

Deus sempre é capaz de resgatar

“Eis que eu renovo todas as coisas” (Ap 21, 5)

Certo dia estava pensando sobre a liberdade humana. Certamente não é um assunto trivial de se chegar a conclusões acabadas e precisas. Há milhares de aspectos que devem ser levados em conta. Se realmente podemos ter liberdade de fato ou ela sempre será uma liberdade cerceada pelo contexto que estamos inseridos. Até que ponto a cultura, a mídia e a sociedade são capazes de influenciar nossas atitudes e nossa forma de pensar. A liberdade de uma pessoa estaria diretamente relacionada com a sua condição econômica? Como podemos exigir de alguém que só viveu num contexto de violência e falta de dignidade tenha um comportamento diferente? Como educar as crianças sem sufocar sua liberdade e sua identidade?

Diversos outros aspectos interessantes podem ser levantados e dariam grandes e importantes pontos de debates, sobretudo para o nosso mundo atual, que vive a tensão dos dois extremos: de um lado o autoritarismo extremado imposto pela violência do tráfico ou por correntes de pensamentos fundamentalistas nos meios sócio-político-religioso; do outro lado o liberalismo descontrolado, onde a regra do vale tudo é a única lei, que também resulta na perda da liberdade e da restauração do caos. Entretanto, tais discussões não seriam possíveis um aprofundamento, no mínimo razoável, em poucas palavras.

Porém, ao refletir sobre a liberdade, não demora para chegarmos a questão: por que Deus permite que o sofrimento, sobretudo os que são causas diretas do livre arbítrio do homem, aconteça? Tentamos logo transferir ou achar algum culpado para uma realidade que não nos agrada. Ao mesmo tempo que almejamos ser livres, que de fato é algo constitutivo do ser humano, não queremos reconhecer nossas escolhas erradas. Mas a liberdade requer uma maturidade para assumir as responsabilidades das consequências das escolhas feitas.

Cobramos de Deus uma atitude que Ele não é capaz de fazer, pois Sua onipotência age a partir de Seu amor incondicional por cada um de nós. E como só conseguimos compreender ou experimentar realidades que vivemos, costumamos espelhar nossa forma de agir em Deus. E a forma de amar divina, está alicerçada no princípio da autonomia e da liberdade da pessoa amada. Algo que não conseguimos praticar com frequência.

Muitas vezes, confundimos amar alguém com projetar nessa pessoa nossos sonhos, nossas vontades, nossa forma de pensar o que seria o melhor para a pessoa que se ama. Na nossa forma humana e limitada de amar, temos sempre o medo que as escolhas da pessoa que amamos a leve para uma situação em que seremos incapazes de revertê-la, em que nos tornaremos impotentes para ajudar ou amenizar a dor e o sofrimento dela. Surge em nós sentimentos de não querer ver quem amamos em apuros e de não querer sentir a dor da impotência, que se misturam e nos impulsionam a ter atitudes “egoisticamente amorosas”.

Mas em Deus é diferente. Se analisarmos as experiências de Deus ao longo de toda a caminhada humana, mais especificamente a experiência por excelência narrada na Bíblia, podemos perceber que diversas vezes, por não transgredir a liberdade do ser humano, este chega às últimas de suas consequências, ao fundo do poço. E é justamente nesse momento, onde nós nos mostramos sem forças, que Deus revela a força do seu amor, nos reerguendo e restaurando a partir das cinzas. Ele sempre estará ao nosso lado para nos resgatar a partir de dentro.

Deus não deseja que sofram ou que cheguemos ao fundo do poço, nem muito menos o sofrimento é uma permissão pedagógica divina. Apenas é uma consequência de seu amor

incondicional por nós, que jamais pode violar a nossa liberdade, nem tão pouco mudar magicamente as consequências de nossas opções. Porém, esse mesmo amor incondicional é capaz de reerguer os caídos, curar os feridos, devolver o ânimo aos que estão cansados de lutar, restaurar a esperança daqueles que não veem mais saída e de dar uma nova vida em plenitude para aqueles que a perderam. Por isso, em momentos de tribulações não procure culpar alguém, nem mesmo a Deus. Olhe para dentro de si, que encontrarás um Deus vivo que lhe impulsionará para vencer mais esta etapa.

Leonardo Núñez de M Reis
Bacharelado em Teologia na PUC-Rio
leonardo.reis@gmail.com